

A vertical strip on the left side of the image features an abstract painting. It consists of large, expressive brushstrokes in deep red and white, creating a sense of movement and depth. A solid black horizontal band cuts across the middle of the painting.

in_for_me

exposição dedicada ao informalismo
gestual e ao expressionismo abstracto
nas obras da coleção da PERVE GALERIA

**INAUGURA A 24 de Setembro, 5^a f, 18h
patente até 10 de Outubro de 2009**





in_for_me Mostra dedicada ao informalismo gestual e ao expressionismo abstracto na coleção da Perve Galeria, sendo expostas obras que evidenciam essas componentes plásticas, algumas nunca antes apresentadas, de importantes autores, nacionais e internacionais, de diferentes gerações. A harmonia visual que nelas se pode intuir decorre da denegação universal de realismos e figurações reflectidas em favor da espontaneidade do gesto pictórico automático e instintivo, algumas pautando-se por determinada inferição/derivação surrealista, outras numa senda mais contextualizada segundo padrões estabelecidos dentro da expressão marcadamente abstracta e de pintura-acção, naquilo que foi uma das determinantes plásticas do grupo espanhol “El paso”, onde Luis Feito, um dos autores apresentados nesta mostra, desenvolveu os alicerces pictóricos da sua linguagem pictórica. A curadoria da exposição procurou realçar pontos de convergência entre obras escolhidas e autores propostos, alguns deles não alinhados com as determinações classificadoras da historicidade artística, outros inscrevendo-se em movimentos que não os propostos nesta mostra. Tudo isto feito para possibilitar uma incursão ao universo informalista de algumas das obras que constam da coleção da Perve Galeria. Patente até 10 de Outubro de 2009.

Autores representados na exposição:

Artur Bual, Cruzeiro Seixas, Dorita Castel-Branco, Eurico Gonçalves, Gracinda de Sousa, Hansi Stael, Luis Feito, Manuel Cargaleiro, Marcelino Vespeira, Maria João Franco, Mário Cesariny e Pilar Martin.

Perve Galeria . Rua das Escolas Gerais, nº 17 e 19 - 1100-218 Lisboa - Portugal
Junto à Igreja de Stº Estêvão, em Alfama | www.pervegaleria.eu | galeria@pervegaleria.eu | T. +351 218822607

Bual (1926-1999)

Artur Bual nasceu na Amadora em 1926 e aí faleceu em 1999. Foi um dos primeiros pintores gestuais portugueses. A sua obra começou a destacar-se em 1958 quando, no I Salão Moderno da SNBA, apresentou o quadro “Fuga”, pintura monocromática que o introduziu na pintura expressionista de forte pendor gestual. Os seus quadros de grandes formatos fazem-se de tensões entre os jogos de claro-escuro a que acrescenta a violência do gestualismo, integrando-o assim na tendência expressionista. Participou em inúmeras exposições colectivas e individuais, em Portugal e no estrangeiro, ao longo do seu percurso artístico e recebeu diversos galardões, tais como o Prémio Nacional Souza Cardoso atribuído pelos críticos de arte de Paris, na Bienal de Paris em 1959, o 1º Prémio do Salão de Arte Moderna na Junta de Turismo da Costa do Sol, o 2º Prémio do Concurso de Pintura da B.P., o Prémio de Artes Plásticas da Revista “Eles e Elas”, em 1983 e o Prémio da Revista Nova Gente de Artes Plásticas, em 1984. É referido nas seguintes publicações: “Pintura e Pintores, etc.”, de Fernando Guedes; Dicionário da Pintura Universal - Estúdios Cor; Abstract Painting - Harryn , Abrams, Inc. Publishers, New York; Art - Larousse; Koogan Larousse, Seleções; “Encontros com Artur Bual” de Quirino Teixeira, entre muitas outras. Está representado em diversas coleções particulares, nacionais e estrangeiras, e no Palácio de Pegões; no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian; no Museu de Arte Contemporânea em Lisboa; no Museu Armindo Teixeira Lopes, em Mirandela; na Câmara Municipal da Amadora, entre outras instituições nacionais. A sua obra plástica em espaço público está representada em várias cidades portuguesas, destacando-se um conjunto vasto de obras em Pegões, datado dos anos 60 e a intervenção plástica que realizou na estação de comboios da Amadora, em 1996.



Sem título

Óleo sobre cartão - 1961 | 42x30cm

Bual



Retrato Imaginário de Cesariny
Óleo sobre tela - 1986 | 45x62cm

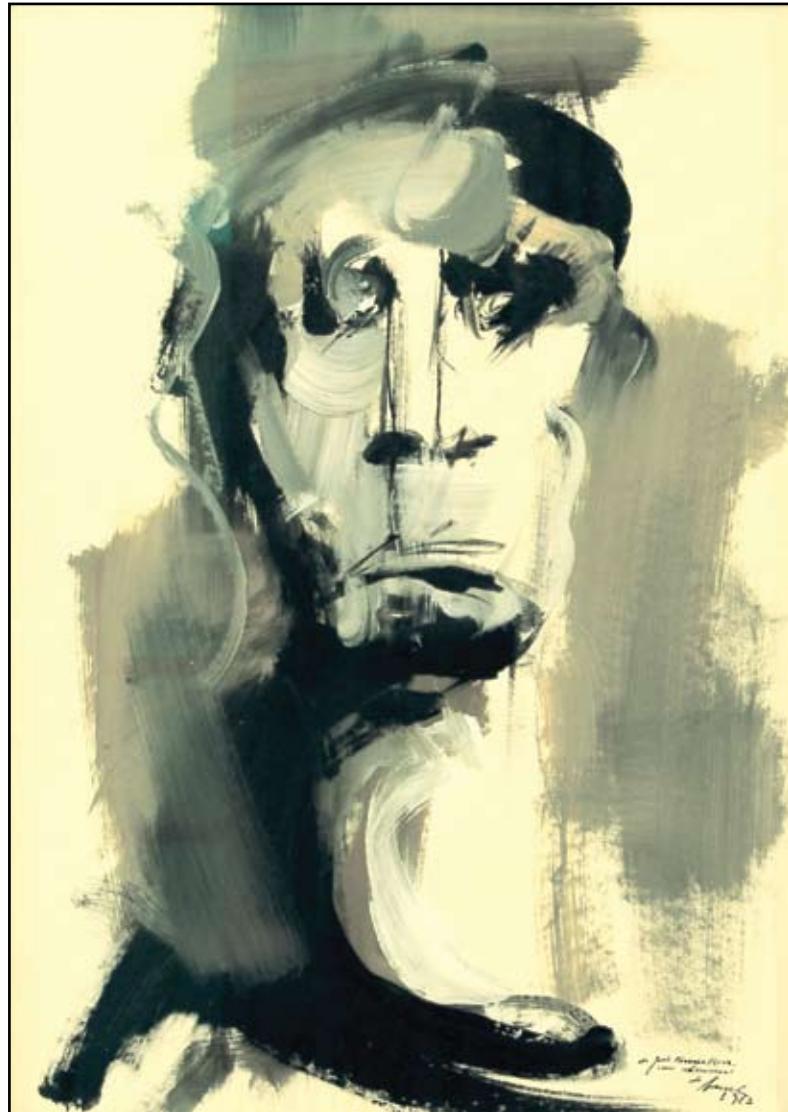
Bual



Auto-retrato

Óleo sobre tela - 1963 | 60x73cm

Bual



Sem título

Técnica ista s/ papel - 1963 | 43x62cm

Bual



Sem título

Técnica mista s/ papel - Anos 60 | 13x19cm

Bual



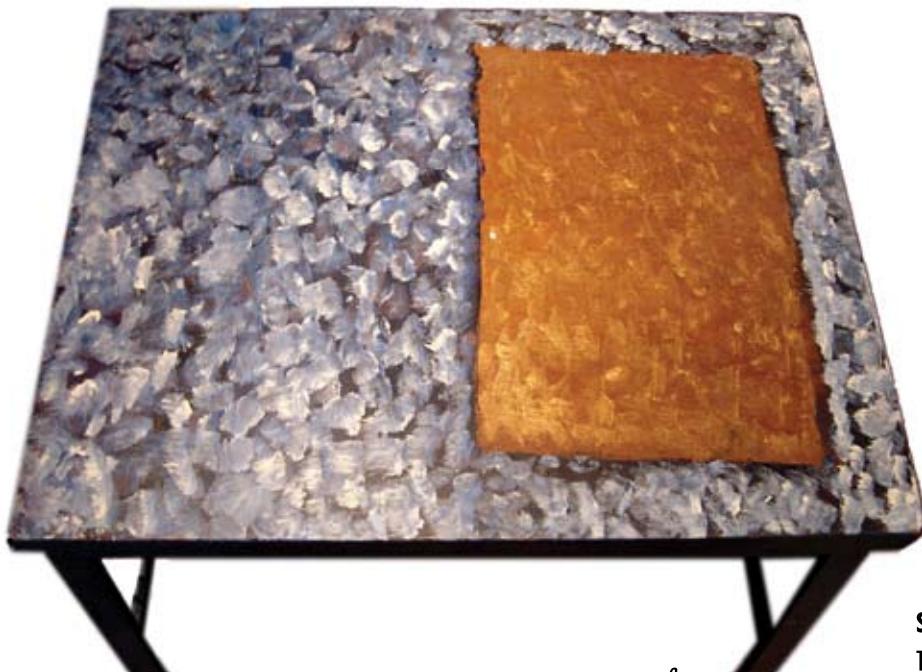
Sem título

Óleo sobre platex - 1981 | 48x71cm

Cesariny (1923-2006)

Mário Cesariny de Vasconcelos nasceu em 1923, em Lisboa e aí faleceu em 2006. Estudou na Academia de Amadores de Música sob a orientação de Fernando Lopes Graça, ingressando nos anos 40 na Escola António Arroio onde conheceu, Marcelino Vespeira, Fernando de Azevedo, Júlio Pomar, José Leonel Rodrigues, Fernando José Francisco, Cruzeiro Seixas entre outros. Em 1944, adere ao neo-realismo e, um ano depois profere a conferência intitulada “A Arte em Crise”. Em 1947, afasta-se do Grupo Surrealista de Lisboa (GSL), descontente com os seus limites e imposições. Produziu, por esta altura, várias obras de cariz informalista, como “O Operário” e “Sopro-figuras”, mas não chega a integrar definitivamente o colectivo recém-formado. Em 1948, numa carta enviada a Alexandre O'Neill, manifesta o seu desacordo e, afastando-se do GSL, forma outro grupo, Os Surrealistas. Participará em inúmeras polémicas com o GSL e apresentará, pela primeira vez em público, obras de sua autoria na primeira exposição colectiva os Surrealistas, em 1949, numa antiga sala de projeções de nome Pathé-Baby. As polémicas, das quais é protagonista, acentuam-se nos três anos seguintes através da redacção e do envio de folhas volantes, troca de correspondência e conferências. No princípio da década de 60, a Guimarães Editora publica duas obras de poesia de sua autoria (Antologia do Cadáver Esquisito e Planisférico e Outros Poemas). Nos anos 80 realizou várias exposições em Lisboa, Almada e Torres Novas. Em 2002 recebeu o Grande Prémio EDP e, em 2005, o Prémio “Vida Literária”, da Associação Portuguesa de Escritores e a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade,

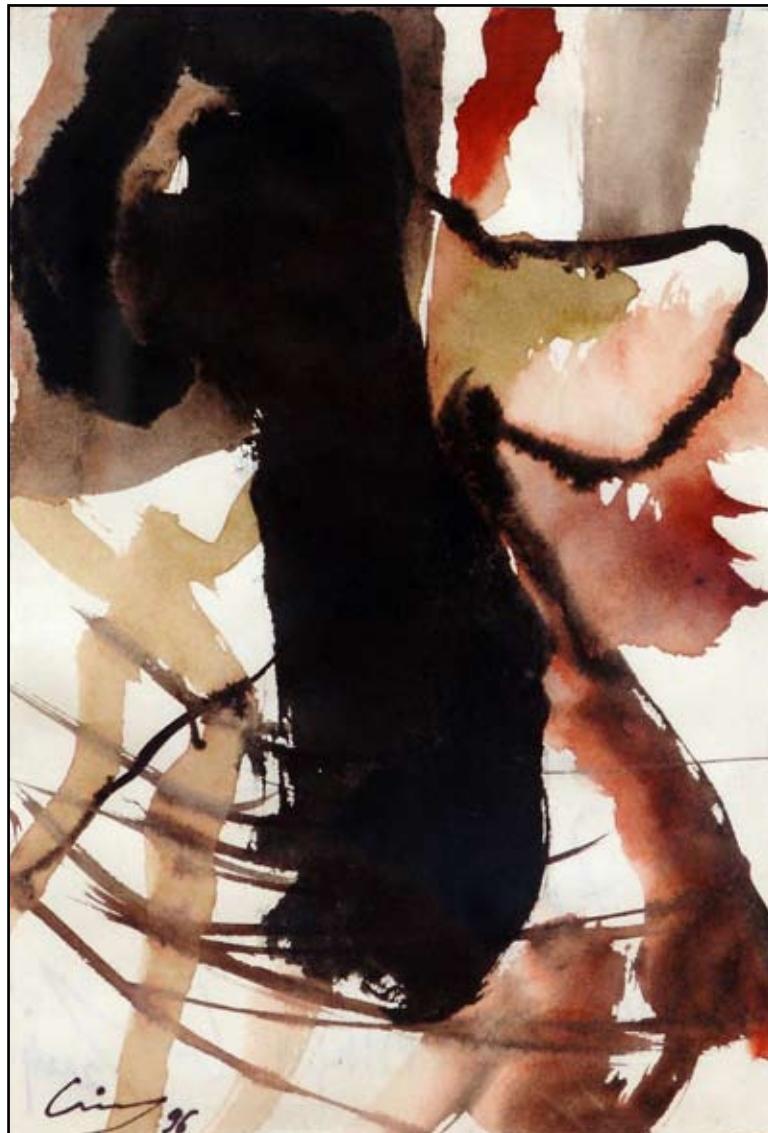
entregue em sua casa pelo, à época, Presidente da República Portuguesa, Dr. Jorge Sampaio. A Perve Galeria, em 2006, apresentou a exposição “Cesariny, Cruzeiro Seixas e Fernando José Francisco e passeio do cadáver esquisito” que marcou o reencontro destes três artistas após décadas de afastamento.



Sem título (mesa de viagem)

Técnica mista s/ madeira - s.d. | 70x50 cm

Cesariny

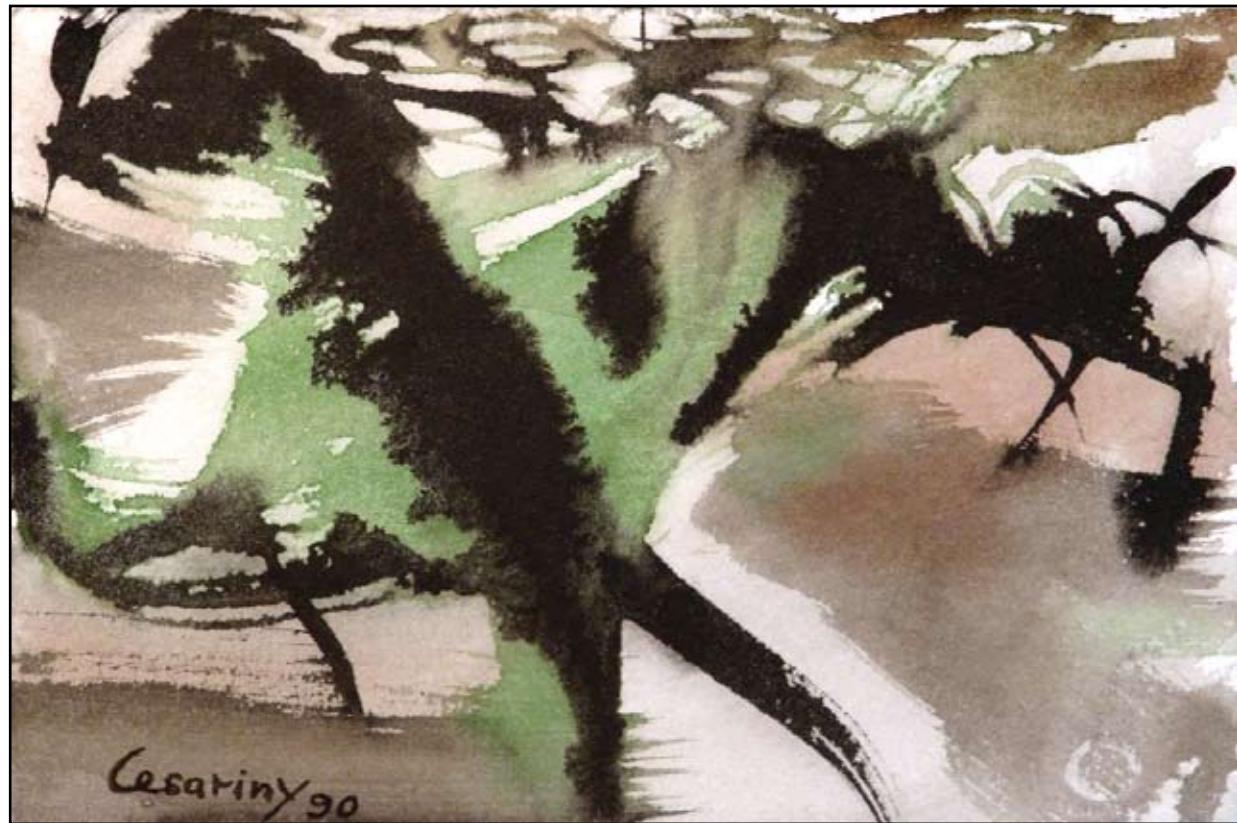


Sem título

.10

Aquarela sobre papel - 1996 | 21x14,5 cm

Cesariny



Homem e Touro

Aquarela sobre papel - 1990 | 18x13cm

Cesariny



Homenagem ao México Octávio Paz
Técnica mista s/ papel - 1976 | 24x17,5cm

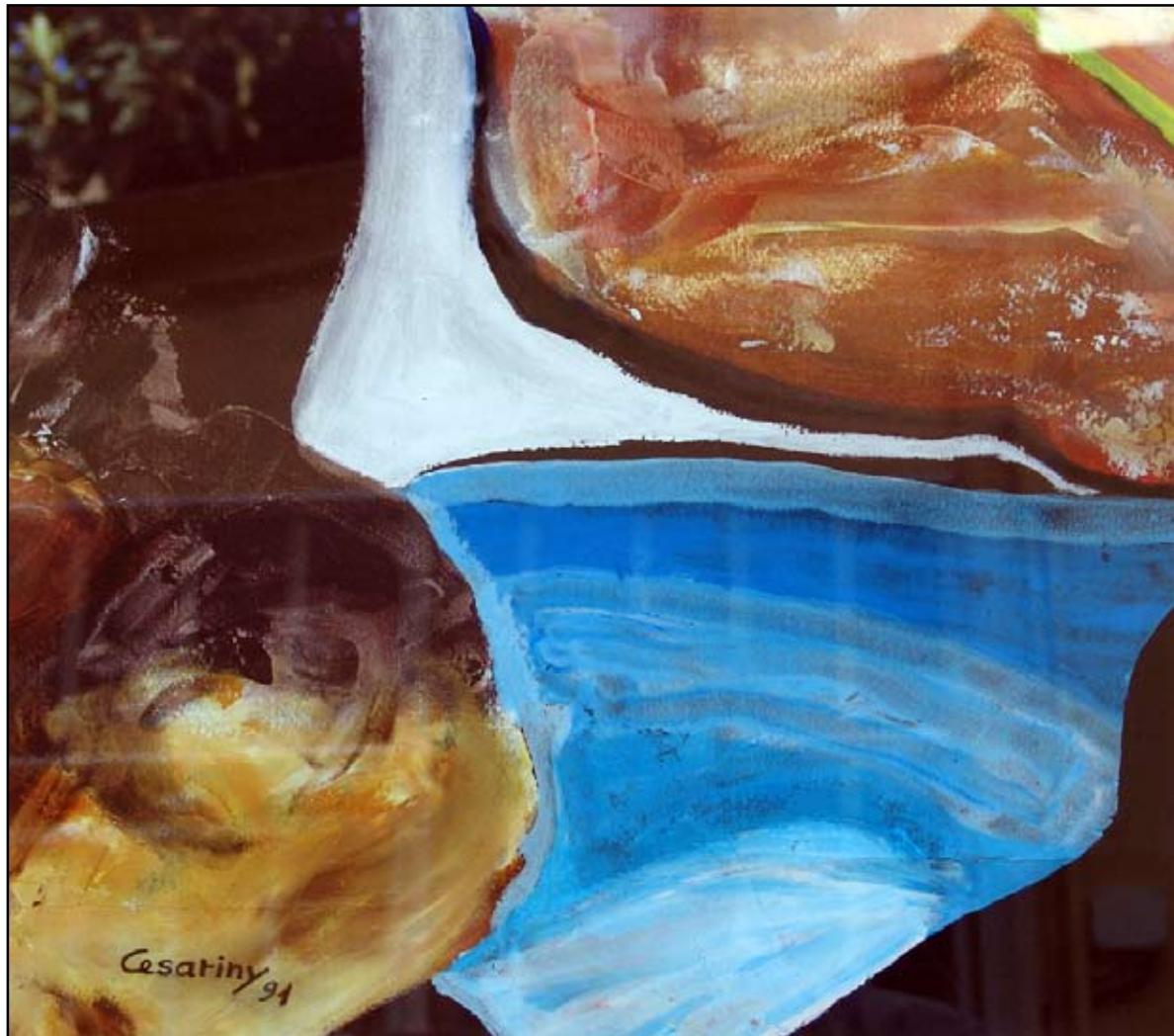
Cesariny



Série “Passagem para a Índia”

Técnica mista s/ papel - 1999 | 21x29cm

Cesariny



Homenagem a Rimbaud no centenário da sua morte (1891-1991)

.14

Gouache s/ papel - 1991 | 32x31cm

Cruzeiro Seixas (1920)

Nasceu em 1920, na Amadora. Frequentou a Escola António Arroio, em Lisboa. Em 1948 adere ao grupo “os Surrealistas”, com Mário Cesariny, Pedro Oom, Henrique Risques Pereira, António Maria Lisboa, Mário Henrique Leiria, Fernando José Francisco, Fernando Alves dos Santos e Carlos Calvet. Nos anos 50 deixa Portugal e parte em direcção a África fixando-se em Angola. Com o intensificar da guerra colonial abandona África e regressa a Portugal onde produz ilustrações para Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica, de Natália Correia e, em 1967, inaugura com Mário Cesariny a exposição Pintura Surrealista, na Galeria Divulgação, no Porto. Em 1969, novamente com Cesariny, integra a Exposição Internacional Surrealista na Holanda e durante a década de 70 mostra trabalhos seus em inúmeras colectivas do movimento surrealista internacional, principalmente aquelas ligadas ao Grupo Phases ao qual havia, entretanto, aderido. Nas décadas seguintes, depois de cortar relações com Cesariny, afastar-se-á dos circuitos de consagração mercantil e institucional. Fixa-se no Algarve e continua a apresentar os seus trabalhos em exposições individuais e colectivas. A Perve Galeria em 2006 apresentou “Cesariny, Cruzeiro Seixas e Fernando José Francisco e o passeio do cadáver esquisito”. Esta exposição marcou o reencontro dos três artistas. Foram apresentadas obras originais realizadas entre 1941 e 2006- ano em que realizaram um conjunto inédito de 12 “Cadavres Exquis”. Está representado nas colecções do Museu do Chiado (Lisboa); Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa); Instituto da Biblioteca Nacional

e do Livro; Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra); Museu Francisco Tavares Proença Júnior (Castelo Branco); Fundação António Prates (Ponte de Sôr), Fundação Cupertino de Miranda (V.N.Famalicão), Fundación Eugénio Granell (Galiza), entre muitas outras colecções públicas e privadas, nacionais e internacionais. Em 2009, foi agraciado com a Ordem de Sant'Iago da Espada, pelo Presidente da República Portuguesa.



Sem título

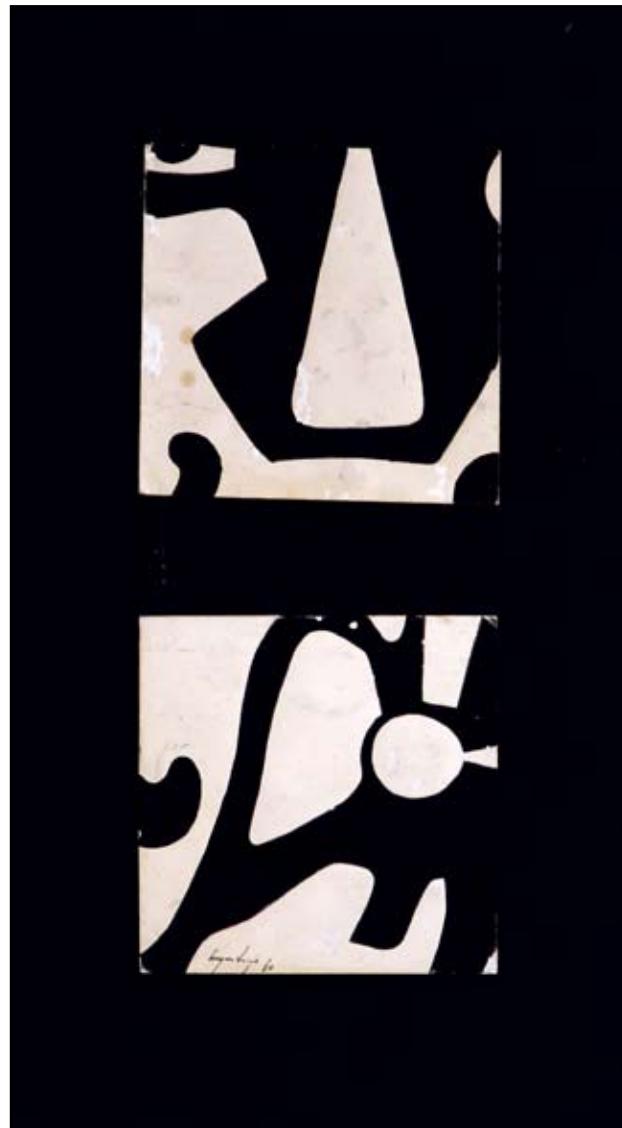
Técnica mista s/ papel - s.d. | 22x14cm



Sem título

Técnica mista sobre papel - s.d. | 34x43cm

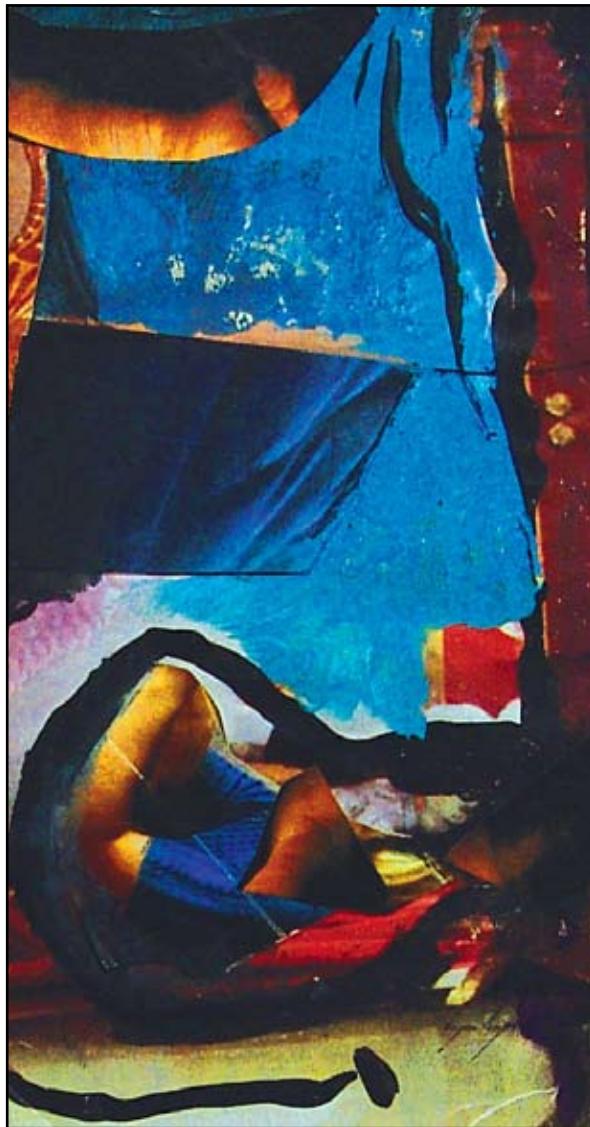
Cruzeiro Seixas



Sem título

Tinta da china e tempera sobre cartão - 1960 | 15x30cm

Cruzeiro Seixas



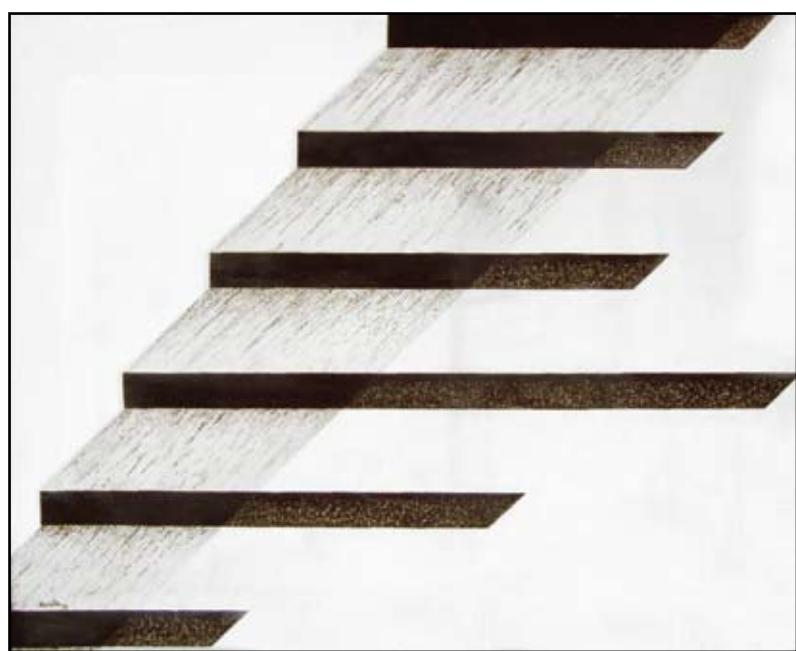
Sem título

Têmpera e colagem s/ papel - s.d. | 16x35cm

Dorita (1936-1996)

Dorita de Castel-Branco nasceu em Lisboa a 13 de Setembro de 1936. Em 1962, concluiu o curso superior de escultura na escola superior de Belas Artes de Lisboa. Em 1963 e 1964, frequentou em Paris a “École Supérieure de Beaux Arts” e a “Académie de Feu de Paris” com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Começou a expor em 1965, tendo realizado 25 exposições individuais em diversos espaços e galerias e participou em mais de uma centena de mostras colectivas, em Portugal e no estrangeiro. Foi distinguida com diversos prémios — entre os quais o o 1º prémio da II Bienal Internacional del Deport, em Barcelona (1969) e o 1º Prémio Edinfor de Escultura (1993). Professora do ensino liceal a partir de 1962, nos liceus D. Leonor, D. João de Castro e Maria Amália Vaz de Carvalho e nas escolas secundárias Patrício Prazeres e António Arroio, exercendo a docência durante 34 anos, em simultâneo com a actividade artística. Faleceu em Lisboa em 23 de Setembro de 1996. Está representada nos museus Nacional de Arte Moderna e Antoniano de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa e Paris, Biblioteca Nacional de Lisboa e Museu Regional de Aveiro. Em 2007, foi homenageada com uma grande exposição no Casino Estoril. O espólio de Dorita está a cargo da Câmara Municipal de Sintra, em exposição na Casa Dorita Castel-Branco, na Quinta da Regaleira.

De aspecto frágil e sensível, Dorita afirmou-se como artista de corpo inteiro, capaz de lidar criativamente tanto com materiais brutos como a pedra, o ferro, a madeira, para produzir obras escultóricas, como metais delicados, para produzir medalhistica ou a diversidade de materiais que utilizaria em pintura. “Moça frágil, desmedida artista” — assim a classificou Jorge Amado, após uma visita ao seu atelier, em 1982.



Dorita



Sem título

Acrílica sobre madeira - 1972 | 64x62,5cm

Eurico (1932)

Eurico Gonçalves nasceu em 1932 em Abragão, Penafiel. Pintor e crítico de arte, membro da AICA, aderiu ao surrealismo em 1949. Em 1950/51 escreveu e ilustrou numerosas narrativas de sonhos, textos automáticos e poemas, compilados em quatro cadernos manuscritos, parte deles posteriormente recuperados, numa edição de luxo: aí, palavras, desenhos, colagens e guaches fundem-se numa só forma de expressão. Em alguns aspectos, a sua pintura aproximava-se já do neo-figurativo.

Manifestando-se através do improviso, as suas figuras foram dando lugar a simples sinais gráficos, caligrafias abstractas, executadas fora de qualquer motricidade imposta do exterior, ou seja, uma pintura de sinais derivada do gestualismo, com resultados extremamente depurados.

A partir de 1964, iniciou a publicação de artigos de divulgação e estudos sobre a expressão livre da criança, o dadaísmo, o "zen", e a Escrita. Em 1966/67, foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris, onde trabalhou com o pintor Jean Degottex. Em 1972, prefaciou uma importante exposição de pintura de Henri Michaux, em Lisboa. Neste ano entrou para os corpos directivos da SNBA cargo que terminaria em 1992. Em 1998 foi distinguido com o Prémio Almada Negreiros, atribuído pela Fundação Cultural Mapfre Vida a pintores portugueses. A sua obra Pintura Escrita, em

acrílico e pastel de óleo sobre tela, foi escolhida entre mais de 340 trabalhos concorrentes pelo júri, reunido no Porto. Participou em inúmeras exposições de arte portuguesa e internacional e a sua obra encontra-se representada, nomeadamente, no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, no Museu do Chiado, na Culturgest, em Lisboa, no Museu Amadeo de Souza Cardoso, em Amarante, e na Fundação Cupertino de Miranda, em Vila-Nova de Famalicão.



Sem título

Tinta-da-china s/ papel - 1974 | 60x45cm



Cintilações - Homenagem a André Masson
Tinta-da-china s/ papel - 1961 | 15x22cm

Eurico



Sem Título

Técnica mista s/ papel - 1962 | 50x70cm

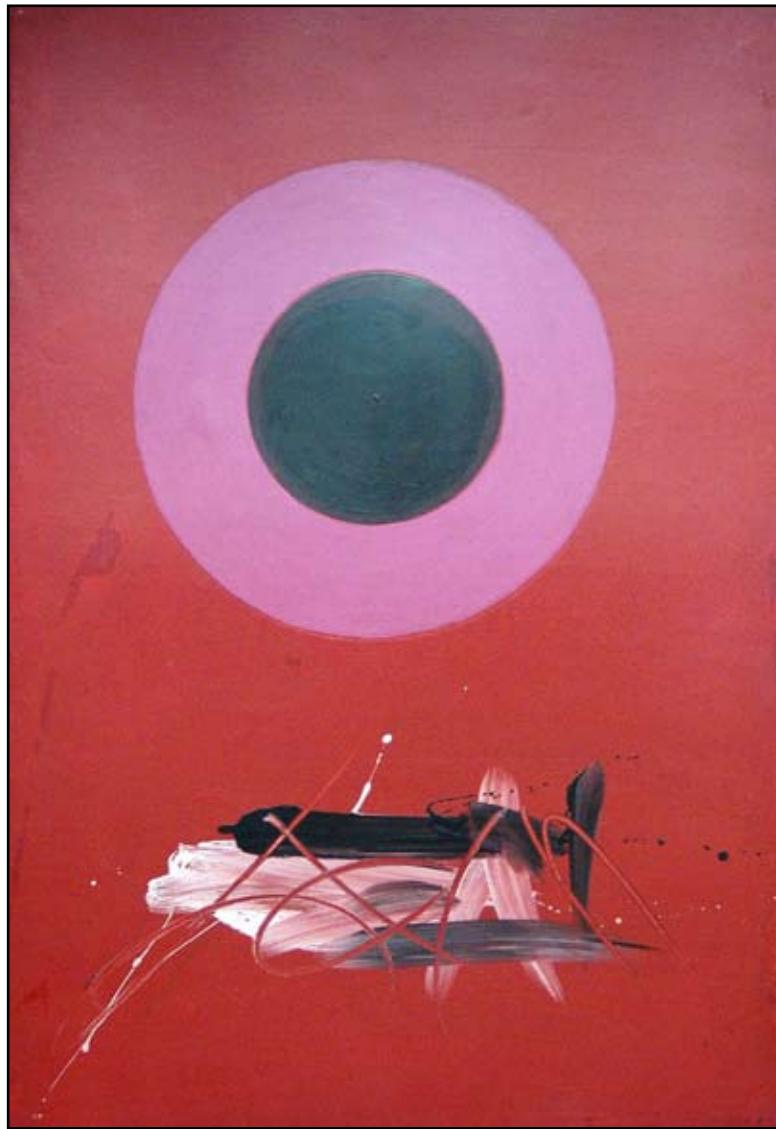
Eurico



Sem título

Técnica mista s/ papel - 1967 | 56x75cm

Eurico



Sem título

Acrílica sobre tela - 1972 | 70x105cm

Eurico



Sem título

Tinta-da-china s/ papel - 1963 | 20x28cm

Eurico



Sem Título

Técnica mista s/ papel - 1971 | 98x70cm

Eurico



Solo i segni fanno - Flaminio e Renzo - Giudicavano

Carlo - 20-12-65

Cela c'appelle d' auore

Tinta-da-china s/ papel - 1965 | 61x86cm

Feito (1929)

Luis Feito nasceu em Madrid, Espanha, em 1929. Em 1950 frequenta a Escola de artes de estampa, San Fernando, onde obtém o título de professor. A sua trajectória artística começa por fazer um resumo do período figurativo que termina numa experiência cubista. Em 1953 entra na abstração. Em 1956 obtém a bolsa de estudos do governo francês e vai viver para Paris mantendo os contactos com o mundo artístico espanhol. Durante este período recebe a influência da pintura automatista e matérica que o leva trabalhar com o pastel de óleo, dentro de uma paleta de cores reduzida ao negro, branco e ocre. Um ano depois, com Milhares, Saura, Rivera, Canogar e outros, é o fundador do grupo El Paso. Em 1962 apresenta a quarta cor que usa em estruturas e motivos principalmente circulares que o abrindo, de um modo gradual nos anos 70, para a geometrização e abundância da cor, tornando-se evidente, no fim dessa década, uma fase purificada “de praças brancas”. A partir de então os elementos anteriormente rejeitados voltam gradualmente e invadem as bases de faixas geométricas com uma violência gestual. Em 1981 abandona Paris e muda-se para Montreal até 1983, ano em que fixará a sua residência em Nova Iorque. Obteve diversos reconhecimentos, entre os quais se destaca o Prêmio do UNAM na 1ª Bienal de Paris em 1959 e o Prêmio David Bright no XXX Bienal de Veneza. Em 1985 é nomeado Funcionário da Ordem das Artes e das Letras de França. Expôs continuamente, ao longo do seu percurso artístico, em galerias de Espanha, de outros países da Europa e nos EUA, tanto individualmente como em colectivas com o grupo El Paso. Está representado, com obras suas, no Museu de Alexandria, Museu de Ateneum, Helsinki, Museus Reais, Bélgica, Galeria de Arte Moderna, Roma, Museu de Arte Moderna, Rio Janeiro, Museu de Belas Artes, Montreal, Fundação Guggenheim, Nova Iorque, Museu de Houston, Albright Art Gallery, Buffalo, Museu Lissone, Itália, Museu de Gotemburgo, Gotemburgo, Museu Nacional de Arte Moderna, París, Art Gallery, Toronto, Universidade de Atlanta, Museu de Seattle, Museu de Verviers, Bélgica, MoMA, Nova Iorque, Centro Nacional de Arte Contemporânea, Paris, Museu de Arte Moderna da Cidade, Paris, Museu Cantini, Marsella, Chase Manhattan Bank, Nova Iorque, Museu de Arte Abstracta, Cuenca, Museu de Arte Moderna, Toquio, Bridgestone Gallery, Toquio, Museu de Arte Moderna, Nagaoka, Japão, Museu de la Chaux-de-Fonds, Suíça, Museu Nacional, Ottawa, Museu de Baltimore, Coleção IBM, N. Iorque, Museu de Caen, França, Museu Tamayo, México, Museu de Halfa, Israel, Museus de Arte Contemporânea de Madrid, Sevilha e Montreal, Museu de Belas Artes, Chapultepec, México, Banco de Crédito Agrícola, Paris, Museu Provincial de Álava, Fundação Juan March, Madrid, Coleção de Arte do século XX, Museu Municipal, Alicante, Museum of Modern Art, Michigan, Collection Dobe, Zurich, Banco de Espanha, Madrid, Património Nacional, Madrid, Centro de Arte Reina Sofia, Madrid, entre muitas outras coleções públicas e privadas um pouco por todo o mundo. Em 2002, o Museu Reina Sofia, em Madrid, organizou uma grande retrospectiva em torno da sua obra e foi distinguido pelos críticos de arte com o Grande Prêmio AICA para o ‘Melhor Artista Internacional Vivo representado na ARCO’.



.29

Sem Título (detalhe)

Tinta-da-china - Marouflé sur toile - 2003 | 31x22cm

Feito



Sem título

.30

Tinta-da-china - Marouflé sur toile - 2003 | 31x22cm

Feito



Sem Título

Tinta-da-china - Marouflé sur toile - 2003 | 25x32,5cm

Feito



Sem título

Acrílica - Marouflé sur toile - 2005 | 70x53cm

Feito



Sem Título

Acrílica - Marouflé sur toile - 2004 | 20x30cm

Feito



Foto 98

Sem Título

Acrílica - Marouflé sur toile - 1998 | 24x32cm

Feito



Sem Título

Acrílica - Marouflé sur toile - 2007 | 91x63cm

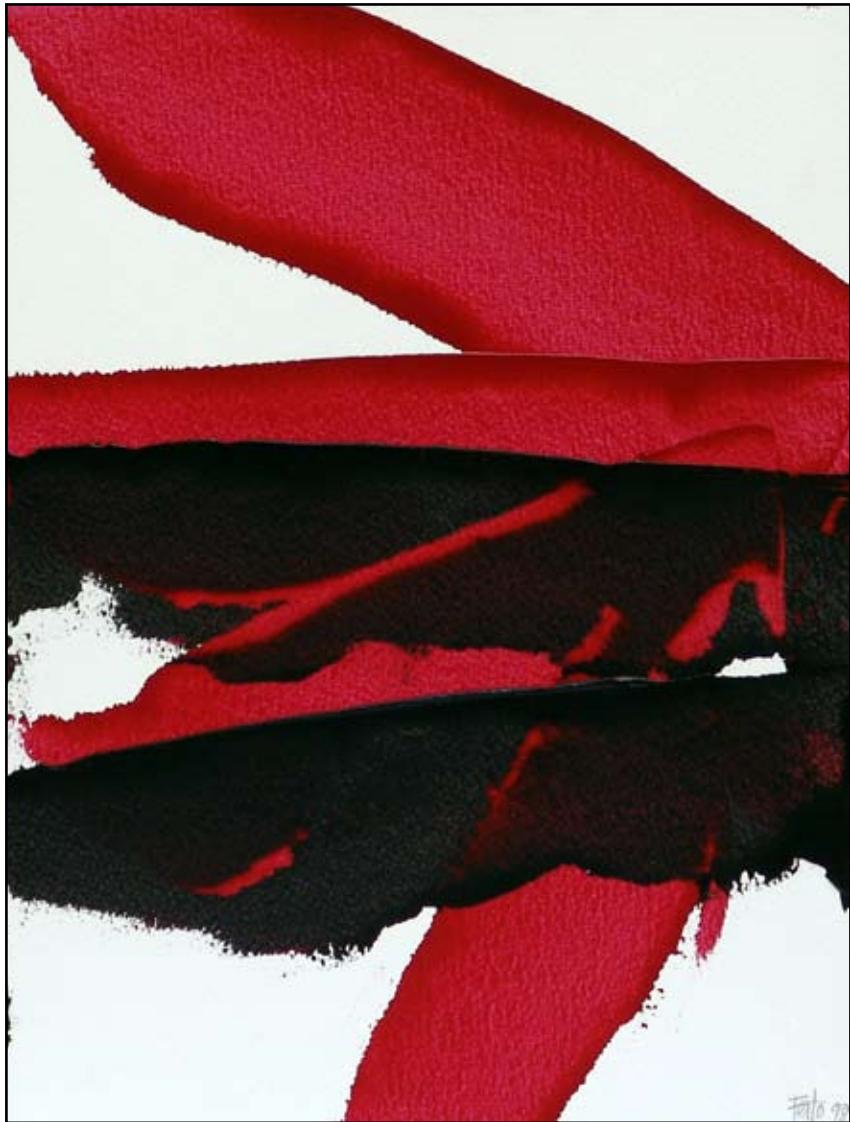
Feito



Sem Título

Acrílica - Marouflé sur toile - 2007 | 91x63cm

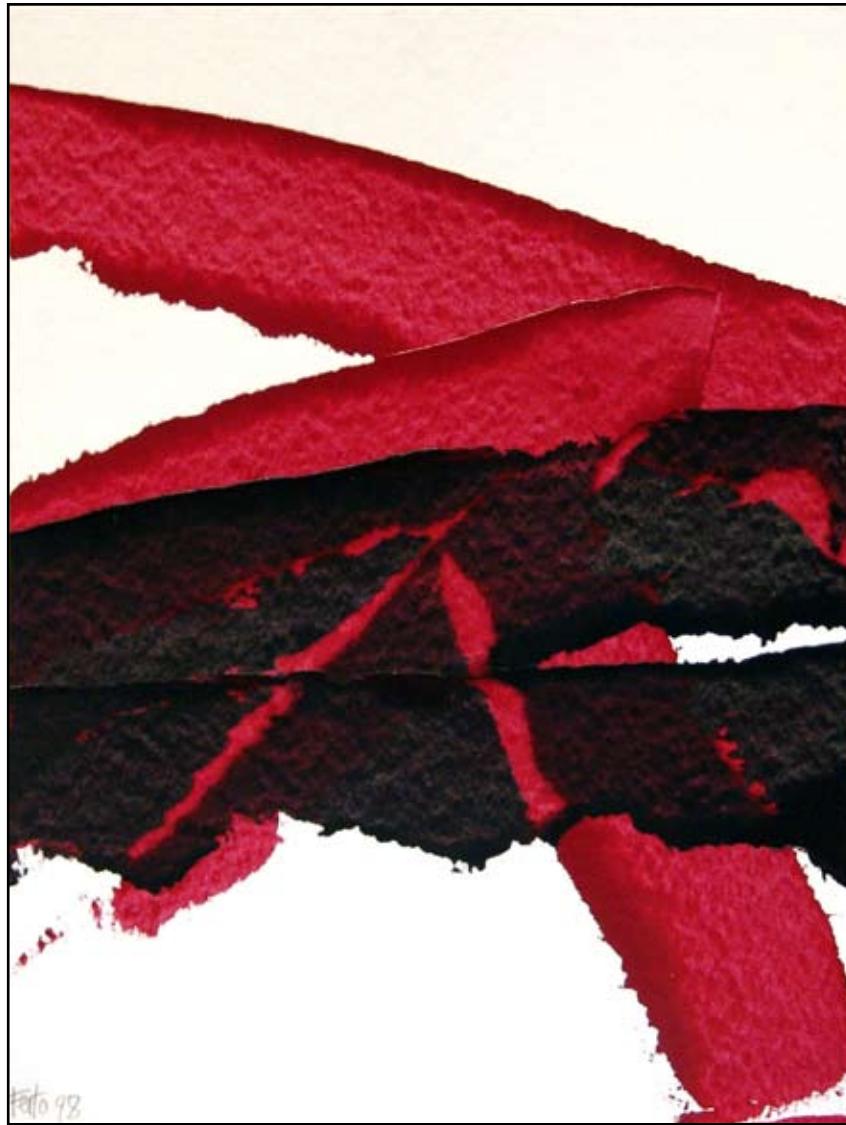
Feito



Sem Título

Acrílica - *Marouflé sur toile* - 1998 | 24x32cm

Feito



Sem Título

Acrílica - Marouflé sur toile - 1998 | 24x32cm

Maria João Franco (1945)

Maria João Franco, (Leiria, 1945). Tem o curso de Pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Frequenta arquitectura na Escola Superior de Belas Artes no Porto. Obtém o prémio de Edição na 'IV Exposição Nacional de Gravura' — Gravura/Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa 1987. Em 1997 executa um cartão para Manufactura de tapeçarias de Portalegre cujo 1º exemplar faz parte do acervo do Sr. Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio. Expõe regularmente desde 1984, participando em exposições individuais e colectivas. Salienta-se a galeria S. Francisco, Lisboa; Galeria Municipal da Amadora, 'Um olhar de Pele'; Edifício Chiado, Coimbra; Cooperativa Árvore, Porto, 'Percursos'; Museu Municipal Dr. Santos Rocha, Figueira da Foz, 'Estórias do Corpo'. Está representada em instituições públicas e em coleções privadas: Portugal, Itália, Espanha, França, Suíça e Brasil.

Entre as exposições que realizou destacam-se as seguintes individuais: 1985- "Ciclo dos mitos" A Galeria — Cascais; 1987- "Casa de Bocage", Setúbal; 1988- Galeria Voz do Operário, Lisboa; Galeria S. Francisco, Lisboa; 1989- Galeria Quattro, Leiria; 1990 — "Amanhecer da memória" Alfa Mixta, Lisboa; 1991 - Galeria S. Francisco, Lisboa; 1993 - Convento do Beato, Lisboa; 1994 — "Silêncio de Organa" Galeria Quattro, Leiria; 1995 - Gal. Casino Fig. Foz.

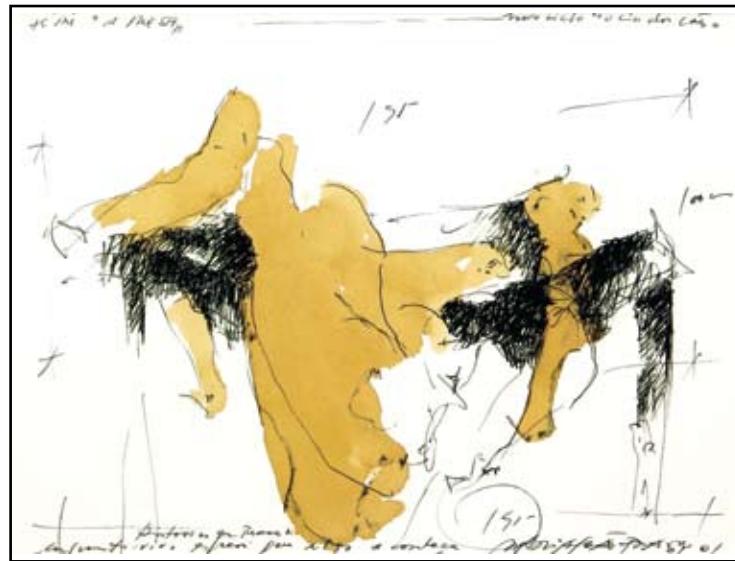
1996 — Galeria 65A, Lisboa; 1997 — "Um olhar de Pele" — Galeria Municipal da Amadora; Edifício Chiado, Coimbra; "Memórias" — Inauguração da Casa Miguel Franco; "Estórias do Corpo"- Museu Municipal Dr. Santos Rocha, Figueira Foz; 1998 — "Novos Fragmentos" — Galeria Municipal Gymnasio, Lisboa; 1999 — "Corpos Estranhos" Galeria Trema, Lisboa; "Percursos"- Cooperativa Arvore , Porto; "Tempo de o senso e o Ser" — Galeria 57, Leiria; 2002 — "Novas Estórias do Corpo" — Galeria 65A — Lisboa; 2004 — "Nós, os nus e os outros objectos" — Galeria Perve — Lisboa; "Lírica do nu entre as sombras" — Galeria Sacramento — Aveiro; 2005 — "Lugar dos desencontros" — Espaço Chiado - Coimbra; "Lugar dos desencontros 2" - Espaço Alfama - Lisboa; 2005 - "Tu vens tão perto que a distância existe" - C. Arte C. da Amadora; 2006 - "MULHER E EU" — MAC — Movimento de Arte Contemporânea -Lisboa; 2007- ENCONTROS....estórias - MAC - Lisboa; 2008- "tu não aconteces ,quando eu te quero" - Museu da Água — Lisboa; "tu não aconteces, quando eu te quero 2"- MAC - Lisboa.

Prémios: 1987 — Prémio de edição na "IV Exposição Nacional de Gravura", Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; 1º Prémio do concurso de Gravura - Ano Europeu do Ambiente Setúbal/Beauvais; 2006- Prémio MAC'2006 Carreira, Lisboa; 2007- Premio MAC'2007 Prestígio, Lisboa; 2007 — Comenda e Medalha de Mérito e Cultura - Associação de Artistas Plásticos e Desenho Brasileiros; 2008 — Prémio MAC'2008 Pintura; Prémio MAC'2008 Prestígio.



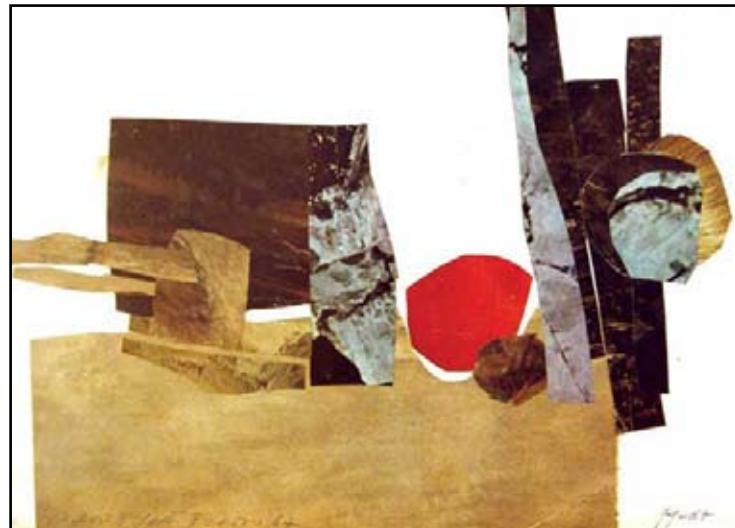
Sem Título

Guache sobre papel - 1967 | 21x29cm



Novo Ciclo dos Cães

Tinta e aguada s/ papel - 2001 | 29x21cm



Natureza Morta

Colagem sobre papel - 1967 | 30x22cm

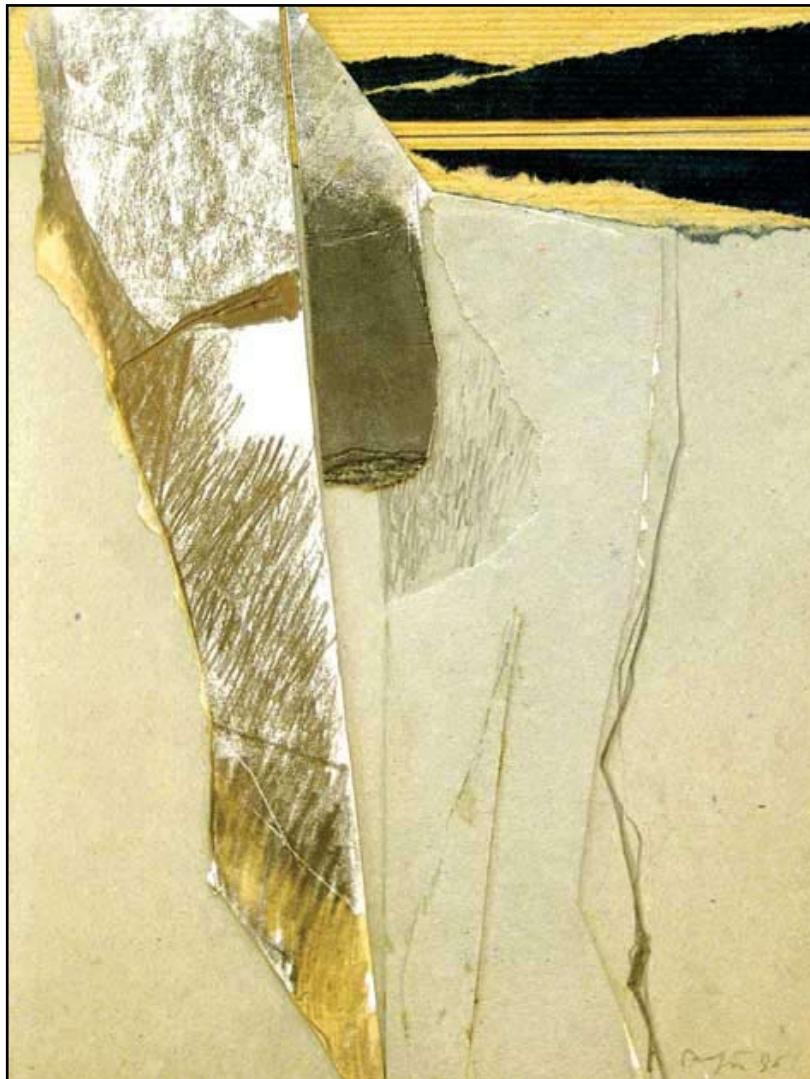
Maria João Franco



Figura Sentada

Grafite sobre papel - 1986 | 21x29,7cm

Maria João Franco



Máscara

Técnica mista s/ cartão - 1986 | 21x27cm

Vespeira (1925)

Marcelino Vespeira nasceu em 1925, no Samouco, Alcochete. Fez o curso da Escola de Artes Decorativas António Arroio e frequentou a Escola de Belas Artes de Lisboa. Foi integrado na corrente neo-realista da pintura portuguesa que se tornou notado com a participação na I Exposição Geral de Artes Plásticas da Sociedade Nacional de Belas Artes (1946).

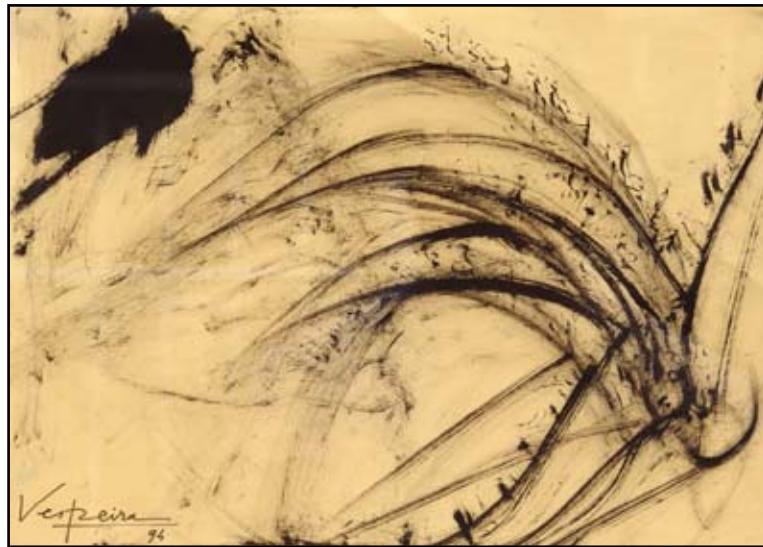
O seu quadro a óleo *Apertado pela Fome* (1945) causou sensação. Outras obras significativas deste período neo-realista são *Manifestação Proletária* e *A Ronda*. Dentro desta corrente estética, Vespeira destacou-se ainda como teórico e doutrinador escrevendo na página Arte do jornal portuense *A Tarde*. Nesta mesma página publicou uma *Carta Aberta aos Pintores Portugueses* onde atacava o formalismo e defendia uma “arte útil” à sociedade, ou seja, uma arte de intervenção. Porém, em 1947, na II Exposição Geral de Artes Plásticas, o pintor apresenta já alguns desvios em relação ao ideário neo-realista, e no ano seguinte opera a ruptura total com esta corrente, aderindo ao surrealismo e recusando-se a participar na III Exposição Geral. Na fase surrealista colaborou na execução de *Cadavre Exquis* (1948) e participou na primeira exposição do Grupo Surrealista de Lisboa (1949), “destacando-se como o pintor mais interessante do conjunto. (...) Os quadros que apresentou afirmar-se iam pela imaginativa desconstrução do corpo feminino e pelo tenso erotismo que deles irradiava.” Na década de 50 passou pelo abstracionismo geométrico, tendo participado no 1º Salão de Arte Abstracta. Esta experiência terá sido negativa, pois muitas das obras desta fase foram destruídas pelo pintor.

Sucede-se uma fase de “experiências várias que se detiveram na exploração de pequenas “formas-batôn”, com as quais o pintor criou um alfabeto gráfico pessoal que pôde finalmente animar em ritmos de excitação musical, inspirados por danças negras vistas em Zavala (Moçambique) e pelo Jazz (...) Esse grafismo assumiu a seguir uma responsabilidade espacial até à criação dum “espaço elástico”, numa espécie de pulsação orgânica, entre 1959 e 60. Durante os anos 60, o pintor deteve-se na exploração desta pesquisa e, ao fim deles, mergulhou de novo num universo onírico de formas e imagens

em que se recordam propostas surrealistas de cerca de 1950.” Desta última fase destaca-se o quadro *Brasileira do Chiado* (1971). (José Augusto França, 1973).



Vespeira



Sem título

Técnica mista s/ papel - 1994 | 29,5x21 cm

Sem título

Técnica mista s/ papel - 1994 | 29,5x21 cm

Outras obras em exposição



Gracinda de Sousa

Sem título

Pastel de óleo s/ papel - 2008 | 22x30cm

.45

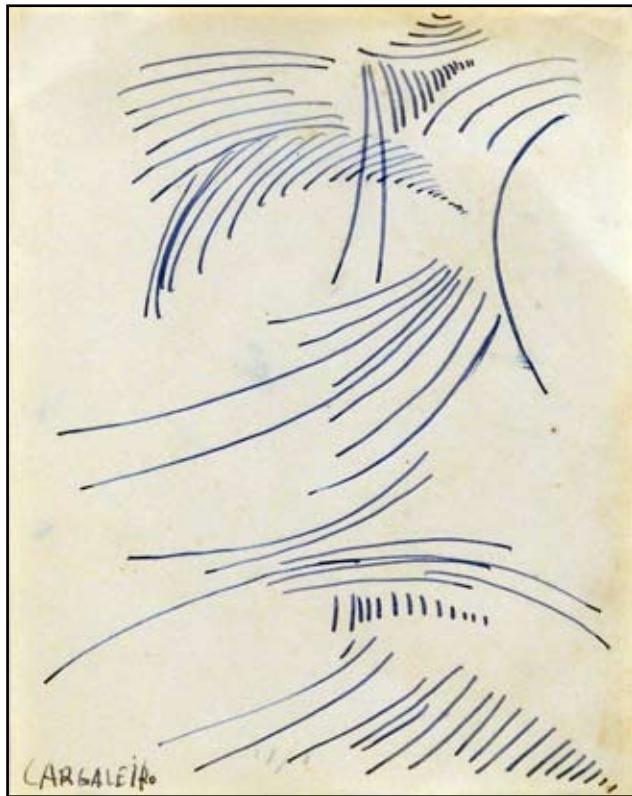


Hansi Stael

Vista das traseiras

Têmpera sobre madeira- *circa* 1960 | 45x65cm

Outras obras em exposição



Manuel Cargaleiro

Sem título

Tinta-da-china s/ papel - 1958 | 15x20cm



Pilar Martin

Sonho de Ícaro

Acrílica s/ tela - 2001 | 100x150cm

Ficha Técnica

Conceito, Curadoria e Edição - **Carlos Cabral Nunes**

Produção e Gestão Financeira - **Nuno Espinho da Silva**

Promoção e Gestão Web - **Maria da Graça Rodrigues**

Produção Executiva - **Carlos Gabriel Garcia**

Assistência de Produção - **Rita Menichini**

O presente catálogo foi editado em Lisboa em Setembro de 2009, pela Perve Global Lda. A primeira edição, tem duas tiragens de 20 e de 30 exemplares, ambas tratados como objecto artístico e, por isso, numeradas e assinadas pelo editor. A primeira tiragem, numerada de 1/XX a XX/XX, é acompanhada por serigrafia de Cruzeiro Seixas, numerada e assinada pelo autor. A segunda tiragem é numerada de 1/30 a 30/30. Este catálogo Foi também disponibilizado, em formato digital, na internet, em www.pervegaleria.eu, apenas para visualização, não estando autorizada a sua impressão, salvo autorização expressa para esse efeito por parte do editor.

Esta é a versão digital da exposição in_for_me





Perve Galeria Rua das Escolas Gerais, nº 17 e 19 - 1100-218 Lisboa - Portugal

Junto à Igreja de Stº Estêvão, em Alfama | www.pervegaleria.eu | galeria@pervegaleria.eu | T. +351 218822607